



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A carne platina no capitalismo central: participação da carne argentina na dieta dos trabalhadores britânicos durante a era vitoriana
<b>Autor</b>	ALLEJANDRO GOMES ROMERO
<b>Orientador</b>	MATHIAS SEIBEL LUCE

## A Carne Platina no Capitalismo Central:

Participação carne Argentina na dieta dos trabalhadores britânicos durante a era vitoriana

Nome: Alejandro Gomes Romero/ Orientador: Mathias Seibel Luce/ UFRGS

**Resumo:** Segundo Ruy Mauro Marini e a teoria da dependência, a inserção dos países latino-americanos no mercado mundial e na divisão internacional do trabalho – principalmente na segunda metade do século XIX - se deu de modo a complementar as economias capitalistas centrais e transferir capitais a estas, criando assim, as relações de dependência da América Latina no capitalismo moderno. Essa transferência de capitais ocorrida através da *troca desigual* teve, como primeira etapa, a exportação de matérias-primas e *bens de consumo* que propiciaram o desenvolvimento industrial desses países capitalistas. No caso da Grã-Bretanha, entre estes bens de consumo, com certeza, a carne tem lugar especial na dieta da população, principalmente, como destaca E. Hobsbawm, por seu valor simbólico e “tradicional” como alimento diferenciado para o estudo do padrão de vida britânico. Se até pouco mais da metade da chamada *era vitoriana* o principal local de origem das importações britânicas de carne eram os Estados Unidos, com a introdução da tecnologia das câmaras frigoríficas e da possibilidade do congelamento durante o transporte, outros países mais distantes passaram a ter maior participação nas importações britânicas, como a colônia australiana e, mais expressamente, a Argentina, que até pouco antes da primeira guerra mundial representava a maior parte da carne do exterior na Grã-Bretanha.

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de pesquisa da análise dos dados relativos a essas importações através do arquivo histórico de um dos mais expressivos periódicos econômicos britânicos da época, o *The Economist*, justamente por representar um tipo de fonte oriunda do próprio centro imperialista da economia mundial do século XIX, e de cunho liberal. Ao realizar a pesquisa histórica nas edições deste, apresenta-se tanto a possibilidade de exemplificar os anseios e preocupações da opinião predominante sobre a economia inglesa, quanto à exposição de uma rica base de dados estatísticos sobre as quantias de carne importadas da Argentina e sua participação no conjunto maior das importações britânicas e na dieta dos ingleses. Dessa forma, se teve ainda como objetivo maior a interpretação deste processo de inserção da carne argentina na dieta do trabalhador inglês como parte da primeira etapa de circulação do capital que veio a estruturar as relações de produção no capitalismo central e nas zonas de dependência, dialogando diferentes níveis de abstração da teoria marxista da dependência econômica da América Latina.